



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A' Comissão de Turismo

ESPINHO

SÁBADO

24

Maio - 1969

N.º 1938

(AVENÇADO)

Publicado por C. de Castro

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 66

O Nosso Testemunho

Agruparam-se sob o mesmo tecto para saudar um irmão querido, todos os espinhenses e mesmo aqueles que não o sendo se não pelo coração, sentem naturalmente as mesmas alegrias e tristezas, as mesmas horas altas de triunfo, embora, neste caso especial, tenha havido um não sei quê de extraordinário, que dinamizara dum extremo ao outro.

Mais do que o governante que vinha oficialmente à sua Terra para auscultar das prementes necessidades e anseios, estava ali o conterrâneo. O conterrâneo que todos queriam abraçar, em peregrinação de fervor patriótico pela urbe que é sua, porque, no seu firmamento florido de estrelas, recebeu a alma aquele que viria a ser

por MARTINS GOMES

um grande português, como palpitou no seu peito um coração cheio de esperanças, para ascender às cumieiras da vida nacional.

Pois as gentes de Espinho tiveram comportamento galhardo; receberam em apoteose o Dr. Moreira Baptista; viveram intensamente para as escassas horas que o ilustre visitante passou em sua casa paterna.

A vila estava em festa. Por toda a parte se viam sorrisos francos e uma ansiedade crescente de verem de perto aquele que era portador de uma mensagem, mensagem de amor, de esperança e de fé.

Mensagem de amor para com Espinho, a linda rainha de sortilégio, a fada que lhe havia de profetizar tão bela carreira ascendente; de esperança, porque os seus conterrâneos depositaram em suas mãos as suas mais caras aspirações, as suas necessidades, os seus anseios; de fé, porque acreditam no seu valor, no seu prestígio, na sua acção, e mais do que isso, no seu coração espinhense.

Todos se juntaram à volta do homenageado; todos quiseram dar-lhe a certeza da sua dedicação; todos quiseram, irmanados no mesmo nobre sentimento,

aplaudi-lo, para que se retirasse com a alma cheia de alegria e emoção. Efectivamente S. Ex.ª compreendeu bem a expressão de tudo quanto se passava à sua volta.

Na Câmara, onde a comoção tentava embargar-lhe a voz e as lágrimas teimosamente rolavam pelas faces e embaciavam os olhos.

Aos brindes, no jantar, grandiosa manifestação de que todos se sentem envaidecidos, porque traduziu o sentimento unânime do bom povo de Espinho ali representado por elementos de todas as camadas, numa atmosfera de fervoroso bairrismo, viveu-se a parte mais alta da homenagem, a começar pelo arquitecto Jerónimo Reis, transbordante de entusiasmo, e a terminar no ilustíssimo Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Valle Guimarães, que empolga na sua oratória fluentemente vibrante.

Terminou em apoteose, com a assistência de pé, quando falou, para agradecer, o Dr. César Moreira Baptista, naquele ambiente requintado e solene, onde não faltaram mimosas flores com o seu perfume suave e distintas senhoras a emprestarem um cunho de elegância como grinaldas a encherem os corações palpitantes de um colorido sem par.

As palavras saíam-lhe compassadas, mas plenas de confiança, não se esquecendo de evocar a figura frágil de Manuel Laranjeira, de saudosa memória, como um lutador estreme pela sua Terra, e de Benjamim da Costa Dias, não menos batalhador, pelo engrandecimento de Espinho.

A nós, modesto elemento da imprensa regional, ficou-nos a certeza de que nem tudo é estéril, de que nem tudo são palavras vãs, e de que vale a pena terçar armas para uma arrancada, quando temos pelo nosso lado, a verdade como um princípio e a razão como lema. Quando equacionamos os problemas com coerência, com a firme convicção de sermos úteis à comunidade!

MOMENTO

Muito e muito obrigado,

Sr. Dr. Moreira Batista

Não. Não estou a agradecer a visita com que honrou a nossa terra. Tão pouco a dizer-lhe muito obrigado pela firme certeza que nos deixou de que temos, em tão insigne conterrâneo, um fervoroso espinhense, bem interessado pelos problemas do seu torrão natal, não obstante altas e brilhantes funções o colocarem bem longe dele.

Não. Outras pessoas, bem mais capazes, saberão demonstrar-lhe, em

remate ao que, pessoalmente, teve ocasião de testemunhar, quanto as gentes desta ridente terra lhe estão reconhecidos e o admiram, por tudo e pela jornada inolvidável de fé, esperança, de confiança, que viveram no passado dia 17.

Razões pertinentes impediram a minha presença no banquete que se seguiu à homenagem pública, o qual,

continua na 2.ª página

A Visita a Espinho do Dr. César Moreira Baptista

— Ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo

A visita oficial a Espinho, sua terra natal, no dia 17 do mês corrente, do Senhor Doutor César Moreira Baptista, deu lugar a uma brilhante festa em sua honra, a qual terminou com um banquete no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho.

O Secretário de Estado da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, foi no sábado passado alvo de uma homenagem de amizade, de apreço e de orgulho, por toda a população de Espinho. «O espinhense mais ilustre», como o diziam os cartazes, junto dos seus retratos, expostos em quase todas as montras de Espinho, nos grandes painéis que surgiram na Praça, em frente dos Paços do Concelho, à sua chegada ali, e como foi dito nos discursos proferidos na sessão solene em sua honra, senti bem o apreço em que é tido por todos os seus conterrâneos, não deixando, depois, de o agradecer com palavras emotivas e de reconhecimento, no improviso que culminou com a sessão solene realizada em sua honra no salão nobre da Câmara Municipal.

Orgulhosa, a vila de Espinho, por ter no Governo um dos seus mais dilectos filhos, não admira que as entidades mais representativas do concelho, como sejam o presidente da Câmara e respectiva vereação, com as restantes autarquias locais, para satisfazer o desejo da população, tivessem dirigido um convite ao sr. dr. Moreira Baptista para visitar a sua terra natal e, directamente, confirmar se é que já o não soubesse, a que ponto ia a estima que lhe consagram os seus conterrâneos. Aquele membro do Governo aceitou o convite e, ao mesmo tempo, aproveitou o ensejo para se inteirar do verdadeiro valor actual da sua terra e das suas mais ingentes necessidades.

E assim, após algumas horas dedicadas a outras terras do seu distrito, o distrito de Aveiro, sobretudo a terras da beira-mar, Espinho teve dentro dos seus muros aquele membro do Governo, vivamente interessado no que existe nesta vila e em tudo que é necessário para o seu progresso.

O sr. dr. César Moreira Baptista, acompanhado do governador civil de Aveiro, sr. dr. Valle Guimarães, e do seu secretário, sr. dr. Duarte Guedes Vaz, visitou todas as terras do litoral, o que atrasou um pouco a sua chegada a Espinho, que se verificou pouco depois do meio-dia.

A saída de Esmoriz, era o sr. dr. Moreira Baptista aguardado pelos srs. dr. Nunes dos Santos, presidente da Câmara Municipal; Manuel Violas, vice-presidente; Ilgino Mendes, presidente da Comissão Municipal de Turismo; e por toda a vereação.

Dali, após a troca de cumprimentos, seguiu para o campo de aviação de Espinho, pertença do Aero-Clube da Costa Verde, onde o receberam muitos associados.

O sr. Secretário de Estado da Informação deslocou-se ali para apreciar alguns desejos do Aero-Clube que, no seu género, tem já uma série de realizações notáveis. Com dinheiro dos sócios, com algumas participações, possui já razoáveis instalações, mas pretende ampliá-las e integrá-las num conjunto turístico daquela bela zona.

O sr. dr. Moreira Baptista apreciou o hangar, aviões existentes, a oficina de recuperação que vai ser transformada numa cooperativa de todos os clubes aéreos para aquele fim, o restaurante e os terrenos anexos.

Foram-lhe mostrados planos das obras que se projectam, tais como o aumento do edifício do restaurante, ampliação que o transformará numa bela pousada com 12 quartos; o terreno onde se pretende construir um pequeno parque de campismo para estrangeiros, que em aviões turísticos



praticam também aquela modalidade, parque a situar ao fundo da pista, do lado Sul, próximo da lagoa onde se poderá praticar a mot náutica, e perto também do mar. Viu, ainda, os terrenos que têm sido roubados, é o termo, à lagoa, e que logo são aproveitados, onde já se construiu também um pequeno campo de tiro ao voo e aos pratos; uma pequena estrada de acesso e que está a ser aumentada. Depois, apreciou também algumas ideias e projectos que muito contribuíram para engrandecer aquela zona e até mesmo Espinho, como sejam a ligação daquele campo pela estrada projectada e que já vai ao campo de golfe. Uma das coisas que muito interessou o sr. dr. Moreira Baptista foi o projecto de construção de uma estrada marginal entre aquele campo e Espinho, estrada que circundaria o campo pelo lado do mar e que possibilitaria, facilmente aos banhistas de Espinho, novas praias superiores às existentes na própria vila. Depois de garantir que se debruçaria sobre aqueles assuntos, e de receber uma estatueta oferecida pelo clube dirigiu-se com a comitiva que então o acompanhava para o Oporto Golf Club, onde foi recebido pelos srs. Fernando Nicolau de Almeida, dr. Pedro Barbosa, eng.ª Dural de Almeida e Eleutério Fernandes, Carlos Burmester, Jorge Stra-

vinski e Paulo Reis, todos membros dos corpos gerentes da agremiação. Visitou as instalações e recebeu uma reprodução da 1.ª Taça de Portugal, emitida em 1901, para aquela modalidade.

Depois de um almoço íntimo que lhe foi oferecido, o sr. secretário de Estado da Informação e Turismo visitou as instalações da Fábrica Violas e um bairro que aquela empresa está a construir para os seus funcionários, seguindo depois para a piscina de Espinho, que visitou, apreciando, ali, um antepiano que a Câmara Municipal, sua proprietária, mandou elaborar visando uma total modificação e beneficiação. Explicou esse antepiano o seu autor, sr. arquitecto Lacerda.

A visita que se seguiu foi a uns terrenos junto do Pavilhão dos Desportos da Associação Académica de Espinho, terrenos onde a Câmara Municipal pretende montar um parque de campismo, que têm de ser adaptados, depois de resolvidos alguns problemas com os proprietários. Na visita às obras do pavilhão, o presidente da Associação Académica sr. arquitecto Reis, ofereceu-lhe uma chapa-emblema comemorativa.

Seguidamente, sempre com o governador civil e as entidades locais, foi visitar a secção liceal de Espinho, onde foi recebido por alunas e pelo reitor, sr. dr. Fernando Alves Pereira Lima, ali apreciando e ouvindo pormenores sobre a construção do novo liceu onde se pensa construir, agora, também as instalações do ciclo preparatório. Visitou, ainda, a casa em frente, onde está instalada a Academia de Música de Espinho, que é subsidiada pela Fundação Gulbenkian, pela Câmara Municipal e pela Junta Distrital. Terminada esta visita, o sr. dr. Moreira Baptista teve um breve interregno no seu trabalho para ir então visitar pessoas de família.

A sessão de homenagem nos Paços do Concelho

Entretanto, no largo fronteiro à Câmara Municipal ia-se juntando muita gente. E, conforme se aproximavam as 19 horas, mais gente surgia, muita dela com os cartazes, a que já fizemos referência.

No ar começaram a estrear morceiros e dois aviões do Aero-Clube da Costa Verde, faziam evoluções sobre o local, lançando papéis multicores.

O povo comprimia-se e, à frente, duas forças dos bombeiros locais — voluntários de Espinho e Espinhenses — com as suas fanfarras, três bandas

continua na 2.ª página

VIAGEM TRIUNFAL!

Foi, na verdade, uma viagem extraordinária, uma viagem verdadeiramente triunfal a que acabou de fazer à cidade do Porto e seus arredores, Sua Ex.ª o Presidente do Conselho — Professor Dr. Marcelo Caetano.

O povo nortenho delirou com a sua modestia, a sua afabilidade paternal para quantos dele se puderam abeirar, incluindo as crianças, em número de muitos milhares, que Sua Ex.ª acarinhou e beijou e que jamais esquecerão o seu carinho.

Sua Ex.ª é bem o Homem, é bem o Estadista que Portugal precisava no momento difícil que se atravessa.

E bem haja Sua Ex.ª e que tenha muitos anos de vida! A bem de Portugal e dos Portugueses!

As novas cores da concupiscência de sempre

As populações autoctones do Ultramar Português, não querem desintegrar-se de Portugal. A prova está feita através de actos em que têm participado, activa e espontaneamente, contra os terroristas que assolam as suas regiões e do caloroso entusiasmo com que acolhem os mais altos representantes da Nação e do Executivo.

A luta por essa desintegração vem-se desencadeando de fora para dentro com o único fim de afectar a estrutura política e económica de Portugal — um dos pouquíssimos países do Mundo que tem resistido ostensivamente ao comunismo e o único que mantém extensos e ricos territórios em África, regidos por um estatuto ímpar, inigualável que os torna prolongamento naturais da Metrópole.

A autonomia que lhes querem impor e que eles não pedem, movida por agentes estranhos, tem levado a anarquia a regiões africanas que não estavam preparadas para a independência. Por isso as populações negras do Ultramar Português resistem e ajudam os seus irmãos brancos na luta contra o terrorismo.

O que tem de grave esta situação é que ela, como problema de relações internacionais significa a concupiscência das grandes potências, essa concupiscência que, de há séculos, se vem movendo contra nós e o que é nosso. A variante está no método de ataque e nos princípios a sombra dos quais se diz actuar.

Vejamos: os ataques a Portugal, nos séculos XVI e XVII baseavam-se na liberdade dos mares, princípio então, novo proclamado como base para justificar o apresamento de barcos mercantes portugueses e o roubo das mercadorias que traziam do Oriente: a pirataria sobretudo de ingleses e holandeses.

Hoje, enquanto Portugal defende a liberdade dos mares sem excepções as grandes potências, apoiadas no emocionalismo da ONU, pretendem impor a Portugal a violação daquele princípio básico da navegação dos tempos modernos a fim de aplicar sanções à Rodésia!

O que as grandes potências sempre pretenderam foi a ocupação, por todos os meios, das posições económicas ou estratégicas que, durante séculos, Portugal consolidou no Ultramar.

Lembre-mo-nos de que, pouco antes da 1.ª grande Guerra, duas grandes potências europeias chegaram a acordar entre si a divisão dos territórios portugueses de África sob a alegação de que o nosso País não estava em condições de explorar convenientemente a riqueza daqueles territórios. Repare-se na alegação e conclua-se do espírito que animava essas potências em relação às populações autoctones do Portugal africano: a exploração das riquezas!...

Pois hoje — hoje que estamos em perfeitas condições de explorar essas riquezas, mas que só o fazemos na medida em que represente desenvolvimento económico e social dos territórios africanos — a luta que as grandes potências, sob a capa dos direitos do homem, da autodeterminação dos povos, dos «ventos da História», animam contra nós, tem precisamente os mesmos fins: o roubo das nossas posições estratégicas e económicas.

FÉLIX DE PAIVA

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 24, as sr.as D. Maria Tavares dos Santos Cruz, mãe do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues, D. Maria Teresa Braga Martins Soares da Silva Matos, esposa do sr. Manuel Nunes da Silva Matos, do Porto, e D. Arminda Gomes Pereira, esposa do sr. Quintino Ferreira Marques; as senhorinhas Palmira Ferreira da Costa e Sá, filha do sr. Teófilo da Costa e Sá, e Margarida Pinto Brandão Resende, filha do sr. José Alberto Pinto de Resende, da Ilandha-Anta; e o sr. Manuel Joaquim da Costa Oliveira;

Amanhã, dia 25, a sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra); o sr. António de Sá Ferreira Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela; e o inocente Nuno Manuel Marques Damas Alves dos Santos, filho do sr. Manuel Alves dos Santos;

— em 26, as sr.as D. Virgínia Carvalho da Silva Martins Ledo, esposa do sr. Joaquim da Silva Ledo, ausente em Oliveira de Azemeis, e D. Ana Marília Castro Ramos Pereira Matos Viegas, esposa do sr. dr. Carlos Henrique Monteiro de Matos Viegas, ausente em Angola; as meninas Maria da Graça Duque, neta do finado sr. José Pereira de Meireles Duque, Herulina Dias Loureiro Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos, Emília de Oliveira e Sá, filha do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, e Carmem Monteiro, sobrinha do sr. Júlio Monteiro, do Porto; o menino Firmino Castro de Oliveira, filho do sr. Firmino Gomes de Oliveira, ausente em França; e os srs. Francisco Manuel do Couto, estimado colaborador, e Manuel Ferreira de Carvalho;

— em 27, a sr.a D. Aline Margarida, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; e os meninos Carlos Fernando da Silva Pais, neto do sr. Carlos Rodrigues Camarinha, e José Paulo Belo Zenha, filho do sr. Manuel da Fonseca Zenha;

— em 28, as sr.as D. Assunção Alves de Sousa Cadilha, esposa do sr. Joaquim Ferreira Cadilha, D. Maria Aurora Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, e D. Maria Celeste Pinto de Meneses, esposa do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde; as meninas Apolónia Alves da Cruz, filha do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde, e Maria Soares da Costa Lima, filha do sr. Artur da Costa Lima; os srs. Augusto da Silva Lopes, do Porto, e José Ferreira Alves de Carvalho, filho da sr.a D. Palmira Ferreira Alves Mourão; e o menino José Alberto Fernandes de Oliveira, filho do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos;

— em 29, as sr.as D. Maria Fernandes Paulo Amorim Costa, esposa do sr. Roberto Milheiro Fernandes Costa, de Moselos; a senhorinha Maria de Almeida Frutuoso, de Anta; as meninas Maria de Lurdes, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva, e Julieta Maria G. Pardilhó, filha do sr. António de Oliveira Pardilhó; o jovem Afonso Manuel Henriques Nunes dos Santos, filho do sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos; e os srs. António José Barbosa, Antenor Ferreira da Costa e Ernesto Rodrigues da Silva Couto;

— em 30, a sr.a D. Lucília Dias Marques Gomes, esposa do sr. Luis Marques Gomes; as senhorinhas Maria Manuela, filha do sr. Américo Fernandes da Silva, e Balbina Maria Guia Barreiros, filha da sr.a D. Maria Barreiros; e os srs. Ernesto Fernandes, de Valença, Manuel Alves Ribeiro Júnior e Cassiano Henrique F. Marques.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Das termas de Monte-Real regressou com sua esposa a sr.a D. Júlia Barbosa Lourenço, o nosso estimado assinante sr. João Lourenço;

— Encontra-se nesta Vila, em companhia de seus familiares, o Ex.º sr. Conselheiro, Dr. António Teixeira de Andrade;

— Também esteve entre nós o nosso prezado assinante, sr. Alvaro Teixeira de Andrade, funcionário superior dos escritórios da C. P., em Lisboa;

— Esteve há dias nesta Vila, o nosso estimado assinante no Porto, sr. Júlio Monteiro;

— Acaba de se fixar em Espinho, o nosso prezado assinante, sr. António do Espírito Santo, antigo e considerado chefe da Estação da C. P. em Espinho.

D. Jerónima Campos

Acaba de ser colocada na chefta da nova estação do Correto em Griljô, Gaia, a sr.a D. Jerónima Campos, estimada funcionária que há bastantes anos estava colocada na Estação dos Correios em Espinho, sua terra na al.

Pela sua ascensão ao posto actual felicitamos, sinceramente, a sr. D. Jerónima e desejamos-lhe muitas felicidades no seu novo posto.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.



A Câmara Municipal de Espinho, vem testemunhar, publicamente, a todas as entidades, oficiais e particulares, e sobretudo ao Povo de Espinho, o seu agradecimento pela forma verdadeiramente carinhosa como soube receber, no passado dia 17, o ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo, o Espinhense Dr. César Henrique Moreira Baptista.

Por esta jornada de verdadeiro bairrismo, a todos ficou a certeza do quanto se pode fazer em favor da terra de Espinho, tão querida de todos nós.

A visita a Espinho do Sr. Dr. Moreira Baptista

continuação da 1.ª pág.

de música (de Espinho, de Paramos e de Silvalde).

Os pescadores locais estenderam as suas redes, e ornamentaram a entrada do edifício com apetrechos das suas tarefas no mar.

Quando a automóvel do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo chegou, o povo não parou de aplaudir.

O sr. dr. Moreira Baptista, que cumprimentou e passou revista às deputações de bombeiros, tardando a entrar no edifício, pois não queria deixar de agradecer a homenagem popular.

No salão nobre, completamente cheio, mesmo apinhadíssimo, realizou-se depois uma sessão solene.

Atrás da mesa formaram bombeiros e as bandeiras de organismos locais.

A leadeo o sr. dr. César Moreira Baptista sentaram-se os srs. governador civil; brigadeiro Oliveira e Sousa, em representação do comandante da 1.ª Região Militar; o presidente da Câmara local e os das Câmaras de Aveiro e de Oliveira de Azemeis, respectivamente, srs. drs. Artur Alves Moreira e António Correia Bastos; os presidentes das comissões distrital e concehial da U. N., respectivamente srs. dr. Manuel Homem Ferreira e arquitecto Sérgio Gonçalves.

O primeiro orador foi o presidente da Câmara, que salientou a honra daquela visita, afirmando que, aquela homenagem, já há muito tinha direito o sr. dr. Moreira Baptista, o primeiro espinhense a sentar-se nas cadeiras do Governo, o que acontecera pelo seu mérito pessoal, pela sua força de vontade e trabalho profícuo, qualidades que davam garantias ao Presidente do Conselho, sr. prof. Marcello Caetano, de poder considerá-lo como um dos seus melhores e mais dedicados colaboradores. Espinho — acrescentou — há muito que seguia, com olhos bem atentos, a carreira do seu cidadão mais ilustre e queria que ele fosse dali com a certeza de que não era o facto de ter ascendido apenas a um tão alto posto, mas sim o facto de o ter alcançado pelo seu esforço, inteligência e trabalho, que o tornava credor da admiração de todos os seus conterrâneos.

Depois de usar da palavra o sr. arq. Sérgio Gonçalves, discursou o chefe do distrito, sr. dr. Vale Guimarães, que se associou às homenagens ao sr. dr. Moreira Baptista, enaltecendo, depois, a figura do sr. Presidente do Conselho e aludindo também a alguns problemas de Espinho e do seu concelho.

O agradecimento do homenageado

Num improviso, em que muitas palavras deixavam transparecer grande emoção, e que foi constantemente interrompido por salvas de palmas, falou depois o sr. dr. Moreira Baptista. Começou por dizer ter pensado escrever um discurso para fugir um pouco às dificuldades que supunha ir encontrar, que sabia ir sentir, já que adivinhava que iria estar emocionado. Mas sentiu, entretanto, que não podia ser claro nem totalmente certo. Por isso, achou que não devia escrever, para dizer bem ou mal o que lhe saísse espontaneamente do coração, mas pleno de sinceridade. Assim, não era um discurso o que iria dizer, mas mais simplesmente uma conversa de um espinhense que dali saíra há muitos anos na esperança de resolver a sua vida e que voltava agora.

Mais adiante, afirmou que o que era mais importante era verificar que Espinho era uma comunidade humana que tem fé e certeza no seu destino e no seu futuro.

Referindo-se, depois, ao sr. prof. Marcello Caetano, disse que por privilégio tem tido a possibilidade de contactar com esse homem espantoso e que podia afirmar que ninguém quer mais a Portugal e aos portugueses. Assim, seria para ele grande satisfação

poder dizer-lhe que podia contar com Espinho, que tinha ali quem tivesse entendido a mensagem de esperança e de certeza que ele dia a dia transmitia a todos os portugueses. A terminar, afirmou que levava o coração em festa, porque não há nada melhor do que ter amigos e sabia que, ali, contava com muitos. Quanto nele houvesse de amizade sincera, ela ia para todos, com o seu coração.

Jantar em honra do secretário de Estado

À noite, no salão nobre do Grande Casino de Espinho, a Câmara Municipal homenageou, com um banquete, que reuniu mais de 500 pessoas, o secretário de Estado da Informação e Turismo.

A sala encontrava-se vistosamente decorada, tendo junto da mesa da presidência algumas bandeiras dos diversos organismos culturais, recreativos e de coordenação económica, dos bombeiros locais, etc.

Presidiu à mesa de honra o homenageado, ladeado à esquerda, pela senhora de Vale de Guimarães; srs. dr. Nunes dos Santos, presidente da Câmara Municipal; presidente da comissão distrital da U. N.; dr. Tarujo de Almeida, antigo membro do Governo; presidentes das Câmaras Municipais de Vila da Feira, Ovar, Ilhavo e Vagos; e, à direita, pela senhora de Nunes dos Santos; dr. Vale Guimarães, governador de Aveiro; senhora de Manuel Violas; dr. Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Pública; presidentes das Câmaras Municipais de Aveiro, Vila Nova de Gaia, Oliveira de Azemeis e Estarreja; Manuel Violas, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho; conde de Agueda; brigadeiro Oliveira e Sousa, 2.º comandante da 1.ª Região Militar; e corregedor Mário Valente Leal.

No decorrer do banquete foram lidos inúmeros telegramas de individualidades de relevo na vida social e política do País e do concelho de Espinho, que, assim, se associavam à homenagem. De entre esses telegramas recebidos, destacavam-se os enviados pelo sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, eng. Pena da Silva, e por um grupo de espinhenses radicados no Rio de Janeiro.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. arquitecto Jerónimo Reis, antigo vice-presidente da Câmara Municipal; cons. Mário Leal, deputado dr. Pinto Meneses, dr. Artur Alves, presidente da Câmara Municipal de Aveiro; dr. Manuel Homem Ferreira, presidente da Comissão Distrital da U. N.; e dr. Vale Guimarães, que, de uma forma geral, se regosijaram com a visita do homenageado a esta progressiva vila de Espinho, terra da sua naturalidade.

Pelos oradores foram feitos encômios à acção do sr. dr. César Moreira Baptista pela forma elevada e patriótica como vem desempenhando as suas altas funções oficiais.

No final, muito sensibilizado, o sr. dr. César Moreira Baptista agradeceu a homenagem que lhe fora tributada, e prestou homenagem à memória do malogrado Espinhense Manuel Laranjeira, que foi dedicado colaborador do «Defesa de Espinho», e teve também palavras de apreço para com este semanário, salientando a tenacidade do seu Director mantendo a sua publicação ininterrupta, ao longo de 38 anos em defesa dos interesses de Espinho.

Com a devida vénia, publicamos parcialmente o relato do diário da capital «O Seculo».

Casa - Aluga-se

Anualmente mobilada o 1.º andar, sito no ângulo das Ruas 21 e 32. Falar na Rua 21 n.º 958 ESPINHO.

MOMENTO

Muito e muito obrigado, Sr. Dr. Moreira Baptista

continuação da 1.ª página

segundo o que julgo saber, foi, tão somente, a bela e feérica girândola final, envolta por uma onda de calor humano, para encerramento, com chave de ouro, da festa que Espinho e suas gentes lhe deviam e que veio a redundar afinal, se me permite, uma simpática confraternização entre amigos.

Mas, na notável peça oratória proferida no encerramento do repasto, o Sr. Dr. Moreira Baptista teve palavras, que viu serem bem oportunas, justas e repassadas, de vera admiração, para alguém que, infelizmente, não as pôde ouvir, nem, nunca, poderá agradecer-las.

O meu saudoso e querido Amigo Manuel Laranjeira, esse moço BOM, de alma CRISTALINA, carácter INTEGRO, de inteligência INVULGAR, uma jóia MORAL e INTELECTUAL que Espinho, graças à insídia, à maldade, à inveja, à tacahez de alguns seres que, convencionalmente, chamamos de humanos — desculpem, mas as verdades são para se dizer — de, certo modo, perdeu, forçado que foi ao exílio voluntário no Brasil, para de lá demonstrar não só o tremendo erro crasso que deixaram se cometer com ele, como o seu enorme valor e idolatria, de vareiro bacteriológicamente puro, pela amada terra natal, foi evocado, naquela hora grandiosa da festa, exactamente pelo homenageado, o nosso ilustre conterrâneo, o Sr. Secretário de Estado da Informação e Turismo, figura das mais gradas e valiosas deste país à beira-mar plantado, numa atitude de respeito plútimo, bem significativa e elucidativa.

O Sr. Dr. César Moreira Baptista teve ocasião de conhecê-lo e do contacto que manteve com ele, rapidamente concluiu das qualidades excepcionais do nosso Manuel Laranjeira, do amor que, mesmo longe, dedicava às coisas do seu Espinho e do que procurou e conseguiu fazer, não obstante a milhares de quilómetros de distância, em prol da sua terra, pelo que ao traçar-lhe um rasgado e merecedor elogio como que o apontou como exemplo a seguir nesta hora, na qual se pretende a união de todos os espinhenses verdadeiros e se deseja realizem tudo quanto estiver ao seu alcance, de molde a auxiliarem esta bela vila a alcançar as culminâncias a que faz jus e pelas quais, agora, parece querer lutar com denodo, impulsionada pela clarividência de homens que se nos afiguram, finalmente, ideais para a levarem a tal propósito.

Bem haja, pois, pelas palavras sinceras e justíssimas que proferiu, Sr. Doutor, como preito a um espinhense de gema — que o admirava muito, pode estar certo —, porquanto será imensamente grato à Esposa, a Mãe, aos Filhos, saber que o saudoso ente querido, roubado traiçoeira e abruptamente ao seu convívio, é evocado com admiração e respeito, por um homem da envergadura do Dr. César Moreira Baptista, o que lhes vem dizer que o Manuel cumpriu, integralmente e bem, até quando o destino lho permitiu, a sua missão terrena e, hoje, é recordado com verdadeira e sentida saudade.

Pena é que o Manuel — perdoem-me a intimidade — não possa assistir, e colaborar, nesta arrancada de Espinho ao encontro dum amanhã que se apresenta radioso, pois, estou certo que, nesta altura, ele teria papel preponderante a desempenhar, como estou certo de que, agora, nunca o deixariam demandar outras plagas, porquanto havia uma posição que lhe cabia, por mérito próprio, nesta nossa terra.

O Manuel Laranjeira não me perdoaria — e imagino como me «desancaria», se tal acontecesse, numa das suas habituais e longas missivas — se eu, a quem ele honrou com uma amizade fraterna, deixasse passar em claro este momento sem ser o porta-voz das palavras que, com a sua peculiar modestia, que é timbre dos eleitos, do coração lhe sairiam: MUITO E MUITO OBRIGADO, SR. DR. MOREIRA BATISTA.

Carlos Sárria

BAR RESTAURANTE

Golfinho

ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA

ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, n.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

Aluga-se

Pequeno estabelecimento no ângulo das ruas 24 e 25 — próprio para barbearia, relojoaria, ourivesaria ou Agência de contribuintes. Falar na mesma rua n.º 781 — Telef. 920525.

Aluga-se

Casa grande, restaurada de novo, com dez compartimentos, à Rua 14 n.º 861. Falar na Rua 19, n.º 237.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

Taça Ribeiro dos Reis

Desfechos verificados no Grupo A, após a primeira jornada:

Guimarães 1 Leixões 1; Leça O Salgueiros 2; Boavista 1 Espinho 1; Braga 4 Varzim 2 e Tirsense 1 Penafiel 4.

BOAVISTA 1 ESPINHO 1

Em jogo disputado no Estádio do Bessa, perante a direcção do juiz viscense sr. Ernesto Borrego, as equipas apresentaram a constituição seguinte:

BOAVISTA — Qum; Braga, Ribeiro, Américo e Albano; João Costa e Cruz (Dellim); Germano, Leitão, Tai e Zeca Pereira.

ESPINHO — Valdeamar; Ribelrinho, Alcobia, Gonçalves e Simplicio; Cáliz e Meireles; Leandro, Acácio, Luciano e Chico.

Esta foi a primeira partida da edição da temporada presente, da Taça Ribeiro dos Reis.

Para nós, espinhenses, tudo principiou em maravilhas, fazendo lembrar a época ainda não muito afastada em que o nosso clube conquistou com todo o mérito este valioso troféu.

Talvez não estivesse na mente dos portistas, que o seu clube, hoje primeira-divisão, consentisse no seu próprio terreno um empate, que muito próximo esteve da vitória, sem que surgisse uma réplica formal, como é tradição, quanto mais não fosse, para dar a ideia que a equipa do Bessa ainda possui personalidade para demonstrar o valor que a levou a subir ao mais alto escalão do futebol nacional.

Assim não aconteceu e se o Espinho acabasse por vencer o encontro não haveria qualquer admiração entre os presentes, na pura razão de que o Espinho foi quem melhor futebol desenvolveu ao longo da partida, principalmente e com maior relevo no segundo tempo, e quem poderia com maior facilidade ter conseguido a vitória. Bastava para tal, ter na linha da frente um homem possante e com bastante engodo pela baliza.

Aguardemos o futuro que nos parece ser bastante promissor.

— Amanhã no Campo da Avenida, o Sp. de Espinho recebe a brósia turma do Leça, para a 2.ª jornada.

Pelo Sporting de Espinho

Regressou já do Ultramar, onde esteve em missão de soberania, o habilidoso defensor espinhense, Ferreira. Entretanto, terá de ficar inactivo por diversas semanas, o avançado Leandro, que se lesionou no domingo passado.

Campeonato Nacional da III Divisão

O União de Lamas é campeão

Depois de haver empatado por 1-1 com o Farense, no primeiro jogo, o União de Lamas alcançou com bastante brilhantismo o Campeonato Nacional da III Divisão, ao ganhar por 1-0 o seu digno adversário, em jogo de repetição.

Parabéns para a rapaziada da equipa, extensiva também aos directores e massa associativa.

Hoquei em Patins

Torneio Início

Acad. de Espinho 3 F. C. do Porto 2

Com esta vitória a Académica qualificou-se para a Poule Final.

Voleibol

Campeonato Nacional na Divisão de Honra

Teve o seu início no transacto sábado, o referido campeonato, tendo a turma espinhense perdido com o Leixões por 3-2, em Mostosinhos.

Brincalhões!

Um amigo meu, dos que prezo, quando chegou um dia destes à mesa do café, onde me encontrava, vinha pior que um «urso» enfurecido.

E, de dedo indicador apontado cá para mim, como a culpar-me, val daí e dita: — Tu tens que dizer qualquer coisa lá no jornal.

Ora, ele sabe que eu não digo «qualquer coisa» quando me MANDAM — mesmo sendo um amigo dos lixes —, mas, somente, quando a minha massa cinzenta entende, que, sim senhor, devo botar palavra. E' que, sou independente de ideias.

Por isso, deixei-o falar. Ouvir, ouvi, e concluí que... Bem, daí a razão das minhas palavras de hoje, através das quais se pode verificar o que, na realidade, concluí.

Ora, todos sabemos que o futebol é uma paixão generalizada. As outras modalidades têm o espaço do desporto — autoriza, porquanto o futebol envolve somas — receitas e despesas —, é profissionalizado, há demasiados interesses em jogo, foi absorvido pelo materialismo e, quando assim acontece... «tudo o mais que vá pró inferno».

Portanto, primeiro o futebol, depois o futebol, em seguida o futebol e, até, insensivelmente, se vão esquecendo as outras modalidades, que dão despesas e não dão receitas, mas que contribuem, necessária e poderosamente, para o desenvolvimento da nossa raça, o que é deveras importante e se vai olvidando.

Nisso, todos temos a nossa culpa, por contribuímos um bocadinho para se haver chegado a tal ponto.

Cá em Espinho, o voleibol atingiu um plano estupendo. Nenhuma outra modalidade se lhe pode comparar. Cinco títulos nacionais em Seniores, masculinos. Quatro femininos. Levou-se o nome de Espinho, e do Sporting, ao estrangeiro. Representamos o país em competições de nomeada.

Na actualidade, vive-se uma fase de menor entusiasmo. Houve deserções de «carolas» e outros problemas. Há quem tente, tanto mais que hoje existem instalações como nunca, levá-lo, novamente, à posição anterior. Note-se que o voleibol do Sporting de Espinho, vive, materialmente falando, autónomo do Clube.

Pretende-se, por exemplo, impulsionar novamente o voleibol feminino. Parece que se tem encontrado um entusiasmo desusado entre um grupo numeroso de jovens cá da terra.

Solicitaram à Direcção do Clube a cédula duma carrinha para levarem as moças a casa, à noite, depois dos treinos, de forma a evitarem inconvenientes bem à vista.

Como resposta, afirma-nos o desgosto amigo, um «carola» destas coisas, que eu via uma negativa e, bem pior, esta bombástica e «clarividente» afirmação: o voleibol feminino não interessa ao Clube!

Frisa-se, a secção é autónoma. Bem, se a resposta que me assinalas te causa espanto, meu caro amigo, a mim deixa-me, absolutamente, na mesma, porquanto não a estranho nada, mesmo nada, posto que já me identifiquei com a mentalidade da maioria dos dirigentes desportivos portugueses.

Que diabo, Angelo de Carvalho, se lá sincero, que interessam 9 TITULOS NACIONAIS DE VOLEIBOL a um clube, em comparação, por exemplo, com um lugarzinho aceitável num campeonato de futebol?

At que o bom senso anda por aí tão arredio!

Carlos Sárria

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805
ESPINHO

Casa Aluga-se

NO MONTE ESTORIL a 10 minutos das praias, a pé — moderna, mobilada, para uma a 4 pessoas — época ou ano. Resposta a O. M. — Rua Alfredo Cortez 9-1.º Dir. — Lisboa.

EM ANTA

(A poucos metros da rua 19)

VENDE-SE

Casa em ruínas com grande quintal. Frente para estrada nova. Tratar com J. Oliveira — Rua 19 n.º 457-2.º
Telefone, 920770.

Ponto de Vista RIQUEZA MAIOR

A nossa terra, o berço onde nascemos, fica-nos sempre no coração, corre-nos sempre nas veias, por maior que seja o desgaste que o tempo provoque nas coisas e nos homens.

Se bem que o povo, na sua sabedoria secular, afirma que ninguém, é profeta na sua terra, a verdade é que a excepção à regra também aqui tem a sua palavra a dizer.

E, a testemunhá-lo, temos a afectuosa e calorosa homenagem prestada recentemente por Espinho ao Dr. Moreira Baptista, que dali é natural.

O conterrâneo e o homem público confundiram-se no mesmo carinho, no mesmo abrir de braços, a quem, pelos caminhos áridos da vida, bem servindo o País, serve e honra a sua terra.

O regionalismo, o amor por tudo o que se liga, de perto ou de longe, à casa, ao céu, ao ar, ao ambiente e aos costumes junto dos quais se nasceu, estão, infelizmente, a perder-se.

A vida trepidante de hoje, com sua dispersão, seus egísmos, sua carência de tempo, é o grande obstáculo que se opõe ao sentimento gregário e afectivo dos que, na sua terra ou afastados dela, trazem, no coração e no olhar, a saudade e a imagem esbatida do tempo da infância e da juventude.

O Dr. Moreira Baptista acaba, na sua terra, de receber a maior dádiva que a um homem pode jamais ser oferecida na vida: o sentimento sincero da amizade.

E' a amizade, individual ou colectiva, moeda preciosa nas relações humanas: com ela se remove montanhas, se criam alentos nas desilusões, se abrem novas perspectivas de fé e de esperança.

Ao agradecer as quentes provas de simpatia e de apreço dos seus conterrâneos, o Secretário de Estado da Informação e Turismo afirmou, emocionado: «Levo o meu coração em festa. Não há nada melhor do que ter amigos — e eu, afinal, tenho tantos!»

O Dr. Moreira Baptista, ao regressar de Espinho, trouxe consigo um livro de cheques, que têm sempre cobertura no «banco» da vida: aquela que nos dá a íntima e consoladora certeza de que se é rico, muito rico, de amizades.

J. P.
(Do «Diário da Manhã», de 20 deste mês).

Grupo de Bem-Fazer de Espinho

No próximo dia 25 do corrente, vai este Grupo de Bem-Fazer, distribuir roupas, calçado e lanche, por 140 (cento e quarenta) crianças, das mais necessitadas de todo o concelho de Espinho.

Por tal motivo, é com subida honra, que convidamos V. a assistir às seguintes cerimónias:

11 horas — Missa na Igreja Matriz, por alma dos sócios e benfeitores falecidos;

11,45 horas — Colocação de um ramo de flores no Monumento dos Combatentes Mortos Pela Pátria;

12 horas — Romagem ao Ce-

O Século no Porto

10 de Maio de 1969

Nota de Abertura

Se há trechos de estrada sobre os quais parece ter caído qualquer maldição, o que deveria ligar directamente a praia da Granja à de Espinho é um deles. Há dezenas de anos se reclama esse melhoramento cuja utilidade avultou não apenas no que se refere ao crescimento ininterrupto do tráfego automobilístico, como no facto de constituir um dos mais importantes acessos à ponte da Arrábida, aspectos cuja importância ninguém se atreveria negar.

Tal obra começou por ser retardada, aliás muito antes de assumir o valor que tem hoje, por influência de algumas individualidades aristocráticas que já não existem ou desertaram para praias que posteriormente foram surgindo — caso do Estoril, por exemplo — que passaram a oferecer permanentes motivos de atracção mundana.

Esgotados todos os conhecidos recursos de que costumam lançar mão, na capital, algumas repartições, com o evidente propósito de retardar ou «não fazer», surgiu a mais moderna das desculpas: os planos de urbanização em estudo!

Faça-se justiça aos órgãos municipais de Espinho e de Gaia, que, em especial o primeiro, já se cansaram de pedir a construção de um troço rodoviário que acabe com o vergonhoso desvio para a antiga estrada, depois de ter a progressiva vila de Espinho à vista!

Quando tanto se fala em turismo, quando se reconheceu, nas instâncias superiores, que Portugal tem muita coisa bela sem ser apenas a Nazaré e o Algarve, a falta de uma estrada capaz que ligue, entre si, as lindas praias que vão desde Francelos a Espinho (e não vale a pena falar na sua continuação para Sul, onde há espaços que têm merecido a atenção dos poderes públicos), traduz-se em incómodo e risco para o viajante, porque é um embaraço à circulação.

Bem sabemos que o pequeno troço de estrada que reclamamos, entre a Granja e Espinho, além da maldição que acima acentuamos, tem contra si a circunstância de estar a cargo de duas Direcções de Estradas, pois atravessa terrenos do distrito do Porto e do de Aveiro, o que parece reflectir falta de sincronismo entre os dois serviços, quando não desinteresse.

Todos os últimos ministros das Obras Públicas conheceram o problema «in loco», mas nem assim a coisa andou: a travagem, ao que parece, é feita a nível menos alto... Esperemos que, na sua próxima deslocação ao Norte, o novo titular daquela pasta vá ao local e quebre, finalmente, o enguiço! — M. A.

— Nota da Redacção da «Defesa de Espinho»:

Estamos de pleno acordo com as sensatas considerações do ilustre jornalista português, enr. Mario Amaral, acima expressas.

E' absolutamente necessário e urgente que as comunicações rodoviárias entre Espinho e Vila Nova de Gaia se modifiquem a bem da comodidade da gente que diariamente tem de se deslocar de Espinho para o Porto e vice-versa.

mitério;
16,45 horas — Recepção às Entidades Oficiais na Séde do Grupo de Bem Fazer;

17,30 horas — Sessão Solene, presidida pelo Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, no Salão Nobre da Piscina.

NECROLOGIA

D. Maria Rodrigues de Oliveira

No Hospital do Macuti-Mocambique, faleceu, recentemente, a sr.ª D. Maria Rodrigues de Oliveira, natural da freguesia de Anta do nosso concelho, casada com o sr. Manuel do Couto Vieira e mãe dos srs. Orlando Rodrigues de Oliveira e António Rodrigues de Oliveira, e de D. Maria Adelaide Rodrigues Vieira e Silva, funcionários da Fábrica de Cimentos de Nova Maceira, e avó de Orlando Muge de Oliveira, atleta do Clube de Nova Maceira.

A saudosa extinta contava 65 anos de idade, e foi sepultada no cemitério de Santa Isabel.

António Gomes de Pinho

Na sua residência nesta Vila, onde há muito tempo estava doente, faleceu na passada 4.ª feira, o antigo e considerado comerciante local, sr. António Gomes de Pinho, que contava 88 anos de idade.

O finado era casado com a sr.ª D. Francisca Leal de Pinho, directora escolar aposentada, e pai das srs.ªs D. Flor Esteves de Pinho, D. Guilhermina Leal de Pinho Figueiredo, casada com o sr. José Martins de Figueiredo, dr.ª D. Maria de Lourdes Leal de Pinho Tavares Nogueira, casada com o sr. dr. António Tavares Nogueira, e do sr. dr. Daniel de Pinho, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Gomes de Almeida Pinho.

O seu funeral com grande concorrência realizou-se na 5.ª feira passada, após missa de corpo presente, celebrada na Igreja Matriz desta Vila.

O atafú foi transportado para o cemitério desta Vila, numa viatura dos Bombeiros V. de Espinho, ladeado por um piquete desta corporação.

Acácio Ferreira Proença

Após prolongada doença, que a ciência não conseguiu debelar, faleceu no dia 21 deste mês, no Porto, o sr. Acácio Ferreira Proença, sócio-gerente e fundador da Firma «União Vinícola Abastecedora», L.da «UVA» com estabelecimentos em Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Régua e Torres Vedras. O saudoso extinto contava 70 anos de idade, e era marido da sr.ª D. Maria da Silva Proença, pai da sr.ª D. Maria Clarisse de Proença Pascoa, casada com o sr. dr. Jaime Reis Pascoa (ausente em S. Paulo — Brasil), e da sr.ª dr.ª D. Maria Graça da Silva Proença.

Os seus restos mortais foram sepultados no dia seguinte na Igreja paroquial de Bomfim, no Porto, de onde atafú foi transferido para Espinho em cuja Igreja Matriz teve novos restos mortais e missa de corpo presente, após o que seguiu para o cemitério local, na mesma viatura dos Bombeiros V. Espinhenses, ladeado por um piquete da mesma corporação e acompanhado por numerosas pessoas, entre as quais grande número de sócios da referida corporação.

O saudoso extinto contava muitos amigos nesta Vila entre os quais, o director deste jornal.

Acácio Proença que tinha por este semanário bastante estima, pois fez parte de um grupo de baírristas, que concorreram para a fundação deste semanário, e daí a grande estima que havia entre o finado e o seu Director.

— A todas as famílias enlutadas, apresentamos sentidas pêsames.

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —
CONSULTÓRIO
Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel 920590
ESPINHO

Consultas:
Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.
Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Fecho de Balanços

Abertura de escritas e seu seguimento, José Maia dos Santos, Estrada — Anta — Espinho.

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial
ESPINHO

Cómodo, Resistente, Económico,
Secções de: Camisaria
Gravataria e Confeções
Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança
Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Tem Caspa? Cai-lhe o Cabelo? Por Que Espera?!

USE OLIGORY

O melhor e o mais acreditado tónico capilar vitaminado que existe em todo o mundo, para eliminar a caspa por mais rebelde que seja e, suspender a queda do cabelo. Tem-se verificado com grande êxito que o OLIGORY de preferência (tipo normal), tem feito nascer o cabelo. O OLIGORY é um produto sério e, de resultados garantidos conforme se prova.

Secção Liceal de Espinho Visita de Estudo

Pelo Centro de actividades circun-escolares da Secção Liceal de Espinho foi promovida a realização de uma melhor e mais integral formação dos seus estudantes.

A visita foi dirigida pelo Director do Centro e da Secção, dr. Fernando José Torres Alvares Pereira de Lima, acompanhado pelos professores dr. Adelino Moreira Ramos, Director de Ciclo, dr.ª D. Maria de Lourdes Henriques Mingocho Pinto Correia, dr.ª D. Maria Beatriz Marques Soares Leite, dr.ª D. Amélia da Silva Santos, dr.ª D. Elisabete Gonçalves Braz, D. Maria Albertina Ferreira Coelho e D. Rosa de Sousa Bastos.

Foi visitada, em Ayanca, a Fundação do Professor Doutor Egas Moniz muito apreciada pelo valiosíssimo mobiliário e louças que encerra.

Seguiu-se a visita ao «Amoníaco Português», em Estarreja, que familiarizou os jovens alunos com os processos mais actualizados da fabricação do azoto e do ácido sulfúrico, permitindo interessado diálogo entre os técnicos da fábrica e a professora de Química dr.ª D. Amélia Santos e seus alunos.

Em Aveiro visitou-se o Museu de Santa Joana que vivamente interessou todos os visitantes pela variedade dos valiosos objectos expostos.

A observação das salinas de Aveiro, da seca do bacalhau, do farol e dos estaleiros navais igualmente prendeu a atenção dos participantes dessa visita.

A paisagem observada, em lindo fim de dia, desde S. Jacinto a Ovar foi uma constante série de surpresas que contribuiu para uma melhor formação estética dos 120 académicos que formavam o grupo visitante.

Ainda se parou junto às muralhas do Castelo de Vila da Feira, também muito apreciada e, pelas 21 horas terminou esta agradável visita de estudo.

Desta visita, programada com a intenção de valorizar os conhecimentos dos alunos nos mais diversos aspectos das técnicas, artes e cultura estética, regressou-se ainda com um maior fortalecimento dos sentimentos de boa camaradagem e amizade que é já timbre entre todos os que trabalham e estudam na Secção Liceal de Espinho.

Paróquia de Silvalde ESPINHO Cortejo de Oferendas

Realiza-se já no próximo Domingo, dia 25, o primeiro Cortejo de Oferendas do Povo de Silvalde, para as Obras do Centro Paroquial.

Trata-se de uma realização de grande vulto que está no espírito e aspiração desta freguesia em rápido desenvolvimento. Em adiantado de construção e mesmo já aberto a alguns trabalhos, o Centro em que até ao presente se gastaram mais de 600 contos vai a caminho da fase de acabamentos para assim ficar apto a múltiplas actividades paroquiais.

Reina o maior entusiasmo, particularmente nos lugares que se vão agora apresentar, da zona Sul da freguesia: Silvaldinho, Souto, Gulhe, Formal, Sisto, Fonte da Rata, Loureiros, Enxanes e Corga.

A zona Norte aguarda com expectativa o seu dia, o seu Cortejo sairá no dia 8 de Junho. Espera-se que Silvalde viva o ambiente dos dias memoráveis, com todo o seu Povo a dar-se as mãos para engrandecimento da sua terra.

Auxiliar de Escritório

Admite-se do sexo masculino, que tenha regular caligrafia e escreva à máquina. Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 157 indicando a idade e as habilitações que possui.

II Encontro da Imprensa Regional das Beiras

Nos dias 20 e 21 de Junho
na Figueira da Foz

Com um programa em organização e que dentro de breves dias tornaremos público, vai reunir na Figueira da Foz a imprensa Regional das Beiras que compreende mais de meia centena de jornais.

O I Encontro, celebrado no transacto mês de Setembro, na formosa capital da Beira Alta, teve o mérito de provocar a solução do candente problema da cintagem dos jornais, estudar o rumo de outros, além de proporcionar inesquecíveis horas de convívio entre esses estrénuos e voluntários milicianos da causa regionalista que são os jornalistas provincianos.

Este II Encontro, na Figueira da Foz, que partiu da iniciativa dos quatro periódicos locais («O Figueirense», o «Dever», «A Voz da Figueira» e «Mar Alto») e tem o patrocínio da Câmara e Comissão Municipal de Turismo, está definitivamente marcado para 20 e 21 de Junho próximo.

No programa, além das sessões de estudo de interesse para a vida dos jornais e respectiva região, estão incluídos números de folclore, arte, festa no Grande Casino Peninsular, visitas às empresas de projecção económica nacional e aos lugares turísticos dos arrabaldes.

A Comissão Executiva

Os industriais de barbearia de Espinho vão aumentar os preços dos seus serviços

É já do conhecimento do público que os industriais de barbearia de Lisboa, Porto e província, elevaram, sensivelmente os preços dos seus serviços em virtude do considerável agravamento de encargos, com o custo de vida que foram tributados. As mesmas razões que levaram os seus colegas lisboenses e restantes a subir os seus preços também afectam, embora relativamente, os Industriais de Espinho que, para poderem fazer face aos seus encargos se vêem obrigados também a adoptar nova tabela, embora com preços sensivelmente mais modestos do que os adaptados pelos seus colegas da capital. Nesta conformidade, em reunião da classe, os proprietários das Barbearias de Espinho estabeleceram as seguintes tabelas que começam a vigorar a partir de 1 de Junho próximo, a saber:

Espinho, 15 de Maio de 1969

Tabela de Preços de 1.ª	
Cabelo e Barba	15\$00
Cabelo	12\$00
Meio Corte	7\$50
Barba	3\$50
Tabela de Preços de 2.ª	
Cabelo e Barba	13\$00
Cabelo	10\$00
Meio Corte	6\$00
Barba	3\$00

PRECISA-SE

Menina com a 4.ª classe para serviços auxiliares de escritório. Carta à Redacção ao n.º 24.

Câmara M. de Espinho

Resumo das principais deliberações em sua reunião ordinária de 7 de Maio de 1969

Obras de «Urbanização dos terrenos compreendidos entre as ruas 3, 20 e Rio do Mocho — 1.ª Fase»:

Pedir com participação.

Obra de «Caminho Municipal 1004 2 — Reparação do Caminho Municipal 1004 A Quingosta — Fase única»:

Adjudicada a Bento Teles Barreiros.

Obra de «Arranjo do largo fronteiro à Igreja de Quetim»:

Pedir propostas a empreiteiros.

Relatório e Contas dos Serviços Municipalizados de 1968:

Aprovado.

Pedido de subsídio pela Associação Académica de Espinho para a construção do seu Pavilhão Ginásio:

Em estudo.

Troca de licenças de condução de velocípedes que habilitem à condução de ciclomotores e de livretes de velocípedes com características de ciclomotores:

Suspensa a deliberação tomada em reunião ordinária de 16 de Abril de 1969

Publicidade:

Deferida para Américo Ferreira do Couto, Adelalde da Silva Couto, Maria da Conceição Rodrigues, Penão Alcobaga.

Alvará Sanitário nos Termos da Portaria 6065:

Deferido o pedido de desistência de Rita Dias Leça.

Piscina Solário Atlântico:

Deferida a utilização do Salão Nobre em 31 de Maio para Maria Adelalde Costa de Melo Leitão.

Licença para congelador:

Deferido para Eduardo Moreira Barbosa.

Assistência Judiciária:

Deferida para Alvaro Pereira de Jesus.

Pedido de instalação de 3 tanques subterrâneos por Auto Viação de Espinho:

Indeferido.

Cemitério Municipal:

Deferidas obras ou colocação de epitafios para Delfim dos Santos Tavares, Laureano Alcobla, Ernesto Américo Duque, José Alves Pereira.

Alvarás de habitabilidade e ocupação:

Deferidos para Arménio Pinto Meneses, Noémia de Barros Pinho, Alberto da Costa Pedrosa.

Obras Grandes:

Obra de Empresa Urbanística e Construtora Amorim, Lda — Aprovada a alteração ao estudo realizado para o local conforme sugestão apresentada pelo requerente e de acordo com o parecer do arquitecto urbanista;

Obra de Maria Helena Morais Tavares Valente de Araújo — aprovada em princípio a sugestão apresentada p. la requerente e com as condições do parecer do arquitecto urbanista;

Obra de Sociedade Investimentos Industriais e Imobiliárias — aprovada a pretensão de acordo com o estudo de arquitecto urbanista e nas condições do mesmo.

Obra de Carlos Vieira Pinto Junior — Submeter a obra a parecer da Comissão Municipal de Higiene;

Obras de António Moreira de Sousa e Rufino Pereira dos Santos — Indeferidas; obra para informar os requerentes de acordo com o parecer do arquitecto urbanista — António de Sá Couto, Fernando Lago & C.ª, Júlio Manuel Lago de Carvalho, Lúcio Tavares da Silva, Maria Alice Vilar.

Obras deferidas de acordo com o parecer do arquitecto consultor e Chefe da Reparação Técnica — Manuel Alves Ferreira, Manuel Gomes Pinto

Obras Deferidas:

Manuel Rodrigues de Amorim, António Monteiro, Eng.º Eduardo Teixeira Leite, Henrique Ferreira Cleto, Joaquim António Ferreira e Peito, José Rodrigues da Silva, Manuel de Oliveira Sousa;

Obras grandes para declaração da renúncia nos termos da alínea d) do artigo 61.º da Lei n.º 2110 e art.º 2.º do Código do Registo Predial — Fernando Gomes de Carvalho, Luis Marques Gomes, Domingos Alves Vieira Junior, Luis Alves de Sousa.

Pequenas obras deferidas:

Maria Fernanda Tavares, Miguel da Silva, Américo Almeida Freitas, Américo Almeida Carvalho, Benjamin Rodrigues de Oliveira, Pedro Augusto Fergandis, Américo André Carvalho, Elísio de Sousa Reis, Adriano Pereira Lopes, Joaquim Fernandes dos Santos Tavares, Manuel Silva, Ventura Saraiya, Fernando Meneses Cardoso, Maria Augusta da Conceição, José de Oliveira Melo, Angela Pinto de Azevedo, Joaquim Pinto Ferreira, António Rogério Ferreira Ribalro, Manuel Moreira Leite, António Moreira de Sousa, Manuel Duarte, Maria Rosa Gomes Pereira, Manuel Estima Junior, Rosa Rodrigues Pereira, Manuel Alves do Couto, José Moreira Reis, António Nogueira Simões, Macário Rodrigues da Silva, Armando Loureiro da Silva, Porfírio de Oliveira Dias, Umbelina Pais, Horácio Pinto da Silva, Manuel de Oliveira Mano, Joaquim Alves da Silva, Manuel Alves de Oliveira, Arménio Pinto de Meneses, José Rodrigues da Costa, José Francisco Soares da Cruz, Joaquim Francisco de Oliveira, Maria da Encarnação Ramos, Avelino Ferreira, Florinda Resende de Oliveira, Joaquim de Oliveira Carvalho, Luis Pereira Ganicho, Guilhermina de Oliveira, Maria Augusta Rios.

Orfeão de Viseu

Este excelente corpo coral que a Sociedade Espinhense já teve ocasião de apreciar por mais de uma vez, iniciou no dia 18 do mês corrente as comemorações do seu 40.º aniversário. Infelizmente, são actualmente raros os orfeões no nosso País. O Orfeão de Viseu é um dos poucos que ainda existem e que honra a sua terra.

Fazemos votos pela sua continuação e pelas suas prosperidades.

Guarda-Livros

Em regime livre. Grupo A ou B. Executa montagem de escritas, seu seguimento ou fecho.

Mário Ramos — Rua 14-962 — Telefones 920597 e 390910.

Casa - Aluga-se

Para negócio ou retém. Resposta para Rua 35, n.º 313.

Cadeira de Rodas

Para pessoa paratítica. Precisa-se.

CASA para rendimento

Até 500 contos ou terreno até 200 contos. Resposta à Redacção deste jornal para o n.º 54.

Aluga-se Estabelecimento

C/ cave r/ arrumos, Angulos das Ruas 62 e 18. Falar telefones 921191 ou 920940 — ESPINHO.

MÁRMORES

Rua 7-561

Vitorino Lopes da Cruz

Telef. 920565

ESPINHO

A Inauguração da Barragem Marcelo Caetano

Foi há dias inaugurada a Barragem Marcelo Caetano que fica sendo uma das primeiras do País.

Está assim terminada a primeira fase do plano de rega do Alentejo no qual foram investidos cerca de um milhão de contos.

Portanto, Portugal está sinceramente de parabéns porque vê finalmente realizada a cerimónia que oficialmente encerrou os planos da aludida Barragem.

Presidiu à inauguração da referida Barragem o Senhor Almirante Américo Tomaz que lhe deu todo o interesse na sua exposição especial. E bem é que assim fosse porque ela vem além do mais exaltar o princípio sobremodo valioso. De resto a referida Barragem, que conclue a primeira fase da irrigação do Alentejo, altamente louvada por todos que assistiram às diferentes fases do seu arranjo. O Alentejo à hoje um dos grandes sonhos de Portugal. Por isso não admira que sobre ele recaiam as atenções daqueles que durante alguns anos assistiram ao desenvolvimento daquela grandiosa obra.

Razão teve por isso, o Senhor Presidente do Conselho ao invocar a referida data ilustre do seu nome e ao mostrar que ela vai ficar como uma das mais significativas realizações da sua passagem pelo Governo. O Senhor Presidente da República louvou e dirigiu a brilhante fase que se acaba de realizar e teve palavras que justamente inaltecem o Senhor Presidente do Conselho. Mas acima de tudo o que importa salientar é o valor da obra e a sua integração nos planos de rega que hoje marcam definitivamente o dia de amanhã.

O Senhor Presidente do Conselho deu corpo e alma a um princípio que já vem sendo tradicional.

Mas no entanto foi ainda o nome do Senhor Dr. Marcelo Caetano que deu configuração aos desejos dos municípios de Odemira.

Está assim terminada uma fase brilhante desta obra grandiosa.

O Alentejo revive com a realização do empreendimento. E de louvar é que as conclusões que nesta hora brotam sobre o feito amanhã se multipliquem em novos factos de estonteante louvor.

MANUEL ARAÚJO

Câmara Municipal de Espinho

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Data 21-5-1969

Não se extinguíram ainda os ecos da grande jornada vivida no transacto sábado com a recepção prestada a Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Senhor Doutor César Moreira Baptista, que oficialmente visitou Espinho, terra natal de Sua Excelência.

Pela cobertura que esse conceituado jornal se dignou dispensar a tão grandioso evento, deixo patentear a V. todo o reconhecimento desta Câmara. Apresento V. os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara,

Manuel Boião Nunes dos Santos

N. DA REDACÇÃO: — Não fize-
mos mais que a nossa obrigação.
No entanto, registamos com agrado,
o que acima se transcreve.

Marceneiro -

- Encarregado

Precisa a Fábrica Horva.
Rua 14 n.º 1244 — Espinho.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920093

BAZAR DE MÓVEIS

Joaquim da Silva Ribeiro

Rua 23-774-ESPINHO-Próximo à feira

O mais completo sortido de mobílias de todos os estilos, completas e avulso — Colchões de Molas, Espuma e Folheto do melhor fabrico nacional — Grande variedade de Mapas e Sofás-Camas a 2500\$00 — Mobiliário Metálico para cozinhas e escritórios — Flores artificiais — As mais lindas.

Faça V. Ex.ª uma visita a este novo estabelecimento e verifique os seus inconfundíveis preços! Sempre os melhores.